

EM MOCUBA E MORRUMBALA

Ritos de iniciação incentivam uniões forçadas e desistências escolares

NEYD AMOSSE

ENSINAMENTOS da educação tradicional transmitidos pelas matronas durante os ritos de iniciação incentivam as uniões forçadas, desistências escolares e gravidezes precoces, em muitas comunidades rurais da província da Zambézia.

Esta é a constatação de um estudo divulgado pela organização humanitária "Visão Mundial", esta semana, em Quelimane, na Zambézia, subordinado ao tema "Impacto dos ritos de iniciação no casamento prematuro, gravidez precoce e abandono escolar de crianças e adolescentes."

O representante da Visão Mundial, Pablo Varelo, explicou, na ocasião, que em muitos casos os pais justificam a falta de condições financeiras e materiais para continuar a suportar despesas com a educação das filhas, por isso, sempre que aparece alguém com poder financeiro, a família não tem escolha senão a união forçada.

Para ele, esta prática precisa de ser, energeticamente, combatida com o envolvimento de todos os segmentos sociais, por forma a criar condições para que a rapariga estude e desenvolva o seu potencial intelectual, para no futuro fazer as suas próprias escolhas conscientes.

Só para ilustrar a persistência dos casos, Pablo Varela indicou, por exemplo, que no primeiro trimestre deste ano o Gabinete de

Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência registou 83 casos de casamentos prematuros. Segundo ele, Moçambique é o país com a taxa mais elevada de casamentos prematuros no mundo e quase metade das meninas casa-se antes de atingir os 18 anos de idade.

Segundo ainda a Visão Mundial, em cada dois dias, em média, uma menina se casa antes de completar os seus 18 anos de

dedicarem ao casamento e cuidar da família.

Entretanto, a directora provincial do Género, Criança e Acção Social da Zambézia, Sebastiana Gemuce, disse que os ritos de iniciação trazem consigo uma série de consequências nocivas, que podem traduzir-se em casamentos prematuros, uma vez que se ensina às iniciadas que estão aptas para o casamento e à procriação, o que leva ao apare-

tardar o desenvolvimento físico, intelectual e moral da rapariga.

Por seu turno, Persília Muianga, coordenadora da pesquisa, disse que o objectivo deste estudo era perceber se existe uma relação entre as questões culturais e a desistência da rapariga, na escola, casamentos prematuros e gravidezes precoces. Explicou ainda que um dos indicadores que o estudo traz como percepção é que quando as raparigas são levadas aos ritos de iniciação são transmitidas mensagens que incentivam com que as meninas e rapazes, que participam nos mesmos, abandonem a escola, para casar-se e cuidar dos seus filhos e do seu esposo, portanto, a escola deixa de ser fundamental na vida da raparigas. Para Muianga, um dos objectivos da Visão Mundial não é eliminar a prática, mas sim alterar alguns aspectos que são negativos para o desenvolvimento e o bem-estar da criança.

O estudo foi feito pelas investigadoras Brigitte Bagnol e Zaida Cabral, nos distritos de Mocuba, mais, concretamente, na localidade de Munhiba e no distrito de Morrumbala, na Localidade de Nyamarrua. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa. A mesma realizou-se num período de oito semanas, com trabalhos de campo, debates e entrevistas, que tiveram lugar nas aldeias, com objectivo de colher opiniões relacionadas com o tema.



Conselheiras dos ritos de iniciação na Zambézia incentivam uniões forçadas

idade. A realidade leva a suspeitar, que os números sejam mais elevados ainda. Varela disse que uma das motivações são os ensinamentos transmitidos pelas matronas, nos ritos de iniciação, o que faz com que muitas meninas abandonem a escola, para se

cimento de gravidezes precoces e doenças de transmissão sexual.

Gemuce disse ainda que é necessário que se ensine e eduque a comunidade que as crianças não podem casar-se antes da idade desejada e o seu lugar é na escola e não no lar, para não re-

Notícias, Zambézia em foco, 16.08.2019, pág 24, Gd. 3.0. 752